

# Segurança em xeque

» MARA PULJIZ  
» KELLY ALMEIDA

Fotos: Mara Puljiz/CB/D.A Press



Lorena da Costa, com seus recém-nascidos: "O caso (de Brazlândia) assustou as mães"



Carolina Martins: "Agora eu tenho medo, de verdade"

## Sistema será aperfeiçoado

Mil postos de vigilância, com dois funcionários de empresa terceirizada em cada um, fazem a segurança dos hospitais públicos do DF. Nem todos contam com câmeras de filmagem, mas o GDF promete reforçar até janeiro de 2013 o monitoramento da entrada e saída de pessoas nas unidades de saúde. A intenção também é fornecer pulseiras magnetizadas tanto para mães quando para os recém-nascidos. "Se aquelas pessoas cruzarem determinados pontos não permitidos, um equipamento emitirá um alarme", explicou o secretário adjunto de Saúde, Fernando Miziara.

Cerca de R\$ 10 milhões deverão ser investidos na modernização de todo o sistema, com instalação, inclusive, de ponto eletrônico. A ideia é controlar não apenas a entrada e saída dos visitantes, mas também dos servidores. "A identificação obrigatória não será feita apenas com crachá, mas também por meio da impressão digital", garantiu Miziara. O ponto eletrônico deve começar a funcionar no próximo dia 1º no Hospital de Base do DF (HDBF) e gradativamente será adotada pelas demais unidades.

Sobre a recente tentativa de sequestro, Miziara admitiu a falha no sistema. "Existe e não há como negar. Ela (Luciete) se utilizou de um conjunto de facilidades por ser servidora e ter trânsito livre no hospital. Não temos como controlar a criminalidade porque bandido espera o momento oportuno para agir, mas são pouquíssimos casos que acontecem no DF", disse. Em relação à entrada da reportagem na maternidade do Hospital de Sobradinho, Miziara disse que a empresa responsável já foi contatada sobre a falha e será multada. (MP)

**Eu subi a rampa de mãos vazias e não fui barrada. Entrei, segurei minha afilhada (recém-nascida) e até brinquei que ia colocá-la debaixo da blusa e sair. Aqui não tem uma segurança rigorosa"**

Jéssica Dantas  
20 anos, dona de casa

Brazlândia) e agora eu tenho medo, de verdade. Se fosse outra pessoa que não tivesse se identificado para mim e ficasse olhando meu filho eu não ia gostar porque não a conheço e não sei as intenções dela", disse Carolina, que se deixou ser fotografada e filmada amamentando seu bebê.

Lorena José da Costa, 19 anos, saiu da maternidade por volta das 14h30 para fazer exames nos gêmeos recém-nascidos. Ela disse não ter percebido a entrada de pessoas estranhas próximo ao berçário, mas também não tirou o olho das crianças durante um segundo. "Se tinha segurança lá (Hospital de Brazlândia) e aconteceu isso, aqui também pode acontecer. O caso assustou a todas as mães internadas", garantiu.

A dona de casa Jéssica Evelim Aragão Dantas, 20 anos, também conseguiu entrar sem apresentar identidade. "Eu subi a rampa de mãos vazias e não fui barrada. Entrei, segurei minha afilhada (recém-nascida) e até brinquei que ia colocá-la debaixo da blusa e sair. Aqui não tem uma segurança

rigorosa", disse. A amiga dela, Mayara Alcântara, da mesma idade, passou sem problemas. "Eu me identifiquei, mas nem quise pegar meus documentos para conferir. O sistema também ficou fora do ar e qualquer pessoa podia subir e voltar", contou.

O limite para entrar era de duas pessoas por quarto, mas a regra não estava sendo cumprida. "Meu sobrinho entrou para visitar a irmã dizendo que ia pegar um resultado de biopsia. Eles (vigilantes) não foram atrás para saber para onde ele estava indo. Tem hora que ficam de costas e é muito fácil passar", garantiu a dona de casa Gelsa Alves Assunção, 44 anos.

## Gama e Hmib

No Hospital Regional do Gama (HRG), em 19 de junho de 2008, uma criança chegou a ser levada logo após o nascimento. A sequestradora acabou presa. A estudante de enfermagem Gabriela (nome fictício) estagiou este ano na maternidade do HRG e contou ao

Correio como funciona. "Lá não tem limite para visitante e os guardas olham muito mal as bolsas. É só dar o nome de alguém que ganhou neném que eles deixam entrar e, às vezes, nem isso", relatou a jovem, que pediu anonimato.

Ao contrário do HRS, no Hospital Materno Infantil (Hmib), na Asa Sul, por volta das 11h, as entradas estavam constantemente vigiadas e os servidores, em alerta. "É a primeira vez que eu ganho neném aqui, mas a segurança é reforçada. Para sair, eu tive de mostrar a identidade e tanto eu quando quanto minha filha tivemos de apresentar as pulseirinhas", elogiou a dona de casa Evanilde Rodrigues, 29 anos, mãe de Amanda, nascida há seis meses.

[www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)



Veja no site vídeo da entrevista com a dona de casa Jéssica Evelim Aragão Dantas. Ela conta como entrou no Hospital de Sobradinho

» Leia mais na página 28